



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA**

MONOGRAFIA

**Fraca convivência paterna e seu impacto no estado emocional das crianças em idade
pré-escolar: estudo de caso de três mães e três crianças do bairro Polana Caniço “B”**

Gilda Alberto Muiambo

Maputo, Novembro de 2023



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA**

MONOGRAFIA

Fraca convivência paterna e seu impacto no estado emocional das crianças em idade pré-escolar: estudo de caso de três mães e três crianças do bairro Polana Caniço “B”

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia, como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura

Estudante: Gilda Alberto Muiambo

Supervisor: Dr. Etelvino Mutatisse

Maputo, Novembro de 2023

Declaração de originalidade do projecto

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Desenvolvimento e Educação de Infância e aprovada em sua forma final pelo Curso de Licenciatura Em Desenvolvimento e Educação de Infância, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do Curso

Presidente de Júri

Examinador

Supervisor

(Dr. Etelvino Mutatisse)

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau acadêmico e a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

(Gilda Alberto Muiambo)

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer a Iahweh Deus, pelo Dom da Vida e sabedoria concedida, sem ajuda Dele não conseguiria chegar até aqui, muitíssimo obrigado.

Agradeço aos meus pais, Mónica Da Ancha Matusse e Azarias Alberto Muiambo por terem permitido a minha vinda ao mundo, pela força que sempre me deram ao longo do meu percurso académico e por todos os ensinamentos, eu sou o resultado de todas as vossas acções.

Quero agradecer as minhas irmãs: Apolinária Muiambo, Verónica Bobone, Solange Muiambo e Ancha Muiambo por sempre estarem do meu lado em todo meu trajecto de vida e pelo o apoio incondicional em todos os momentos.

Agradeço ao meu supervisor Dr. Etelvino Mutatisse pelo seu apoio incondicional, pelas motivações e subsídios académicos fornecidos nesta etapa.

Um obrigado especial as minhas amigas: Paula Winess, Irene Antônio, Chelsea Mandlate, Olinda Banze, Shirley Castro, Nazira Laita e Djeci Sambane pelo vosso amor, carinho e o apoio incondicional nos momentos de desânimo, minha vida tem sido fácil porque vocês estão nela.

A todo quadro de docentes do meu curso que me ajudaram durante esse percurso académico e pelos conhecimentos por eles partilhados, agradeço.

Agradeço imensamente, as famílias que de livre vontade participaram nesta pesquisa, partilhando assuntos confidenciais, em prol do sucesso desta pesquisa.

Por fim, a todos que não mencionei aqui, mas que me ajudaram directa e indirectamente durante esse todo trajecto, o meu muito obrigada, que Deus vos recompense com o bem.

Lista de Abreviaturas

Siglas:	Significado:
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
FACED	Faculdade de Educação
DP	Departamento de Educação
DEI	Desenvolvimento e Educação de Infância
IEPE	Instituição de Ensino Pré-Escolar

RESUMO

A presente monografia aborda sobre a fraca convivência paterna e seu impacto no estado emocional das crianças em idade pré-escolar: estudo de caso de três mães e filhos do bairro Polana Caniço “B”. Trata-se de um estudo quanto a abordagem e objectivos qualitativo e de carácter exploratório, foi realizado no bairro Polana Caniço “B”. Foi aplicado o teste de desenho da família às crianças e um roteiro de entrevista às mães com um total de 5 questões em que visam responder os objectivos da pesquisa. A análise de dados neste estudo foi realizada a partir dos discursos das participantes nas entrevistas semi-estruturadas, bem como na interpretação dos desenhos da família das crianças segundo o manual de interpretação dos desenhos. Os resultados indicam que a fraca convivência paterna pode ter um impacto negativo no estado emocional das crianças, causando problemas emocionais tais como baixo auto-estima, ansiedade, depressão e necessidade de aprovação social. No entanto, são apresentadas estratégias e intervenções que podem ser adoptadas para promover uma maior participação paterna no desenvolvimento infantil e melhorar o estado emocional das crianças. Programas de apoio e orientação aos pais, políticas públicas que incentivam a paternidade responsável e a conscientização aos pais sobre a importância da sua presença activa na vida dos filhos são apontados como possíveis soluções.

Palavras-chave: Fraca convivência paterna, estado emocional das crianças, impactos negativos.

ÍNDICE

CAPÍTULO I: ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS.....	1
1.1. Introdução	1
1.2. Formulação do problema	3
1.3. Objectivos da pesquisa	4
Objectivo geral:.....	4
Objectivos específicos:	4
1.4. Perguntas de pesquisa	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1. Fraca convivência paterna.....	6
2.1.2. Factores que podem influenciar na fraca convivência paterna	6
2.1.3. Perspectivas teóricas sobre a fraca convivência paterna e a sua influência no estado emocional das crianças	7
2.1.3.1. Teoria do Complexo de Édipo.....	7
2.1.3.2. Teoria do desenvolvimento humano.....	8
2.1.3.3. Teoria das relações objectais de Melanie Klein	8
2.1.3.4. Teoria de Apego	9
2.2. Estado emocional das crianças	10
2.2.1. Factores que influenciam o estado emocional das crianças	11
2.3. Relação entre a fraca convivência paterna e o estado emocional das crianças.....	12
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	14
3.1. Descrição do local do estudo	14
3.2. Abordagem Metodológica	14
3.3. População.....	15
3.3.1. Amostra	15
Critérios de inclusão	16
Critérios de exclusão.....	16
3.4. Técnicas de recolha de dados	16
3.4.1. Questionário sociodemográfico	16
3.4.2. Entrevista semi-estruturada.....	17

3.4.3. Teste do Desenho da Família.....	17
Procedimentos do estudo	19
3.5. Questões éticas.....	19
3.6. Limitações do estudo	19
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	21
4.1. Apresentação dos dados.....	21
4.2. Discussão dos dados	29
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	31
5.1. Conclusões	31
5.2. Recomendações	32
Referências Bibliográficas	33
Anexo 1: PERGUNTAS E RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS APLICADAS NAS MÃES	37
Anexo 2: DESENHO DA AMÁLIA	40
Anexo 3: DESENHO DE BENTO	41
Anexo 4: DESENHO DA CÉLIA	42
Apêndice 1: FOLHA DE INFORMAÇÃO E CONSENTIMENTO INFORMADO	43
Apêndice 2: ROTEIRO DA ENTREVISTA	44

CAPÍTULO I: ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS

O presente capítulo é reservado aos elementos introdutórios, formulação de problema, objectivos da pesquisa (geral e específicos), perguntas de pesquisa e a justificativa do estudo.

1.1. Introdução

O presente estudo tem como tema "*Fraca convivência paterna e seu impacto no estado emocional das crianças em idade pré-escolar: estudo de caso das três mães e três crianças do bairro de Polana Caniço "B" "* em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância (DEI), um dos cursos oferecido no Departamento de Psicologia (DP), pela Faculdade de Educação (FACED) na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Segundo Lamb (2010), a convivência paterna é caracterizada pelos comportamentos e atitudes que promovem o vínculo entre pai e filho e contribuem para o desenvolvimento da criança, desde o apoio emocional e financeiro até a participação activa na vida da criança, compartilhando actividades, dialogando, estabelecendo limites e orientando. A convivência paterna é mais do que apenas uma presença física do pai, pois envolve uma interação afetuosa e significativa entre pai e filho. Acrescenta Dantas (2011), que a convivência paterna é crucial para o desenvolvimento emocional sadio e equilibrado das crianças.

De acordo com Benczik (2011), a figura paterna é essencial no processo do desenvolvimento da criança, pois não exerce apenas um papel secundário na vida da criança, mas é uma influência vital na promoção do bem-estar físico, psicológico e emocional da criança. Ademais, Campos (2016), afirma que a figura paterna deve estar presente de forma activa e envolvida na vida da criança, proporcionando um ambiente seguro, amoroso e de apoio, que permita o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais adequadas. Além disso, a figura paterna é responsável por estabelecer normas, limites e regras sociais que oferece o desenvolvimento moral infantil.

Os estudos apontam que a presença paterna na vida da criança tem um impacto significativo em seu estado emocional, bem-estar e desenvolvimento em geral. É importante que pais

forneçam aos seus filhos um suporte emocional e financeiro, para a promoção do bem-estar emocional e saúde mental das crianças.

Para Bonnaire (2015), é crucial que os pais estejam presente na vida das crianças para promover o desenvolvimento de habilidades socio-emocionais importantes na criança, permite que ela se desenvolva de forma saudável e com sucesso. Segundo o autor, a influência da figura paterna no estado emocional das crianças é um factor importante no desenvolvimento de um estado emocional saudável nas crianças, porque a figura paterna ajuda as crianças a aprender a regular suas emoções, desenvolver habilidades sociais e construir autoestima. A falta de um relacionamento forte com o pai pode ter impactos negativos no desenvolvimento social, emocional e comportamental da criança.

Segundo Cornelius (2017), se a figura paterna se mostra ausente, indiferente ou negligente em relação à criança, a mesma pode desenvolver sentimentos de rejeição e abandono, levando a dificuldades emocionais futuras, como baixo autoestima, depressão e ansiedade. Ademais, uma criança com a ausência paterna pode se sentir mais insegura, insolada e ter dificuldades em se relacionar com outras crianças e adultos, essa ausência pode afectar a capacidade da criança desenvolver habilidades sociais, como empatia, confiança e compreensão das suas próprias emoções e dos outros (Klein citado por Brazelton, 2001).

Este estudo apresenta à seguinte estrutura: capítulo I: que faz referência a introdução, problematização, objectivos da pesquisa (geral e específicos), perguntas de pesquisa e a justificativa do estudo; capítulo II: que engloba a revisão da literatura; capítulo III: aborda sobre a metodologia, a descrição do local de estudo, abordagem metodológica, amostragem, técnicas de recolha de dados e análise de dados, questões éticas e limitações do estudo; capítulo IV: que faz a apresentação e discussão dos resultados; e, por fim capítulo V: que faz menção as conclusões e recomendações.

1.2. Formulação do problema

A convivência paterna é um elemento central na formação das crianças, uma vez que a figura paterna desempenha um papel importante na construção da identidade e do desenvolvimento emocional dos filhos. Segundo Sanches e Furegato (2011), a convivência paterna é entendida como tempo em que o pai dedica aos filhos, seja na realização de actividades lúdicas, educacionais ou nos cuidados diários. Ademais, Dantas (2011), afirma que a convivência paterna é crucial para o desenvolvimento sadio e equilibrado das crianças.

A ausência paterna tem sido considerada um fenómeno crescente na sociedade actual, sendo que as suas consequências podem afectar o desenvolvimento socio-emocional das crianças em idade pré-escolar, este fenómeno pode ser caracterizado por uma série de situações, tais como: a distância física e emocional do pai em relação aos filhos, o pouco tempo de convivência, a falta de diálogo e participação activa na vida das crianças (Machado, 2016).

Uma pesquisa realizada pela Universidade de Warwick, no Reino Unido, em 2017, sugere que a relação entre pai e filho pode ter um efeito protector na cognição e no comportamento da criança, enquanto outro estudo, publicado no *Journal of Family Psychology*, indica que a falta de apoio financeiro e emocional do pai pode levar a problemas de saúde mental nas crianças.

Segundo uma pesquisa da Universidade do Estado da Geórgia, a fraca relação pai-filho pode levar a comportamentos de risco, como consumo de drogas e o envolvimento em actividades criminosas na adolescência e na idade adulta. Outro estudo realizado pela Universidade de Rochester, nos Estados Unidos, sugere que uma boa relação pai-filho pode levar a uma maior autodisciplina e autocontrolo nas crianças, o que por sua vez, pode ter impactos positivos em sua saúde física e em seu desempenho académico (Cornelius, 2017).

O bairro Polana Caniço “B”, tem uma população maioritariamente jovens. Esses jovens são pais e trabalham. Devido a ocupação profissional, alguns pais não se fazem presente no dia-a-dia da vida das crianças. Constatou-se que alguns pais tendem a ter uma distância física e emocional do pai em relação aos filhos, as crianças pouco recebem a devida atenção da figura paterna e também alguns pais deixam os seus filhos somente sob cuidados maternos sem

prestar auxílio financeiro, educacional e emocional as crianças. Diante do exposto e na preocupação em aprofundar sobre o assunto surge a seguinte pergunta de partida:

Que impacto tem a fraca convivência paterna no estado emocional de crianças em idade pré-escolar no bairro Polana Caniço “B”?

1.3. Objectivos da pesquisa

Objectivo geral:

- Analisar o impacto da fraca convivência paterna no estado emocional das crianças em idade pré-escolar no bairro Polana Caniço “B”.

Objectivos específicos:

- Aferir nas mães que percepções têm sobre a participação da figura paterna no desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar no bairro Polana Caniço “B”;
- Descrever o impacto da fraca convivência paterna no estado emocional das crianças em idade pré-escolar;
- Discutir estratégias com vista a melhorar o estado emocional das crianças em idade pré-escolar com a fraca convivência paterna no bairro Polana Caniço “B”.

1.4. Perguntas de pesquisa

1. Que percepções as mães têm sobre a participação dos pais no desenvolvimento das crianças ?
2. Qual é o impacto da fraca convivência paterna no estado emocional de crianças em idade pré-escolar no bairro Polana Caniço “B” ?
3. Que estratégias podem ser aplicadas com vista a melhorar o estado emocional das crianças em idade pré-escolar com a fraca convivência paterna no bairro Polana Caniço “B” ?

1.5. Justificativa do estudo

A escolha dessa temática surge pelo facto da pesquisadora ter constatado no seu meio social que algumas crianças estão crescendo sem a presença significativa dos pais em suas vidas, onde viu a necessidade de abordar esse assunto de forma profunda, pois a pesquisadora está convicta que a fraca convivência paterna pode acarretar diversos

impactos negativos no estado emocional e no bem estar da criança bem como gerar consequências para a sociedade como um todo.

Este estudo poderá trazer uma nova visão na sociedade sobre o papel do pai no desenvolvimento das crianças especialmente em idade pré-escolar, pois estão na fase de desenvolver as suas habilidades sociais e emocionais com ajuda dos pais e a sua presença na vida do filho que é tão fundamental quanto à presença da mãe quando se pensa num bom desenvolvimento socio-emocional.

A fraca convivência paterna é um tema que carece de estudos científicos mais aprofundados, embora existam pesquisas que apontam os impactos negativos dessa situação, ainda há lacunas a serem preenchidas no conhecimento científico. Portanto, pretende-se que a ciência use esse estudo como uma ferramenta que irá auxiliar a comunidade científica na busca de informações sobre a fraca convivência paterna e o seu impacto no desenvolvimento emocional das crianças.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Revisão de Literatura refere-se a fundamentação teórica que o pesquisador irá adotar para tratar do tema e o problema de pesquisa, por meio da análise da literatura publicada, que tratam ou dão embasamento teórico e metodológico destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes para o trabalho (Prodanov & Freitas, 2013).

2.1. Fraca convivência paterna

2.1.1. Conceito

Segundo Cornelius (2017), a fraca convivência paterna pode ser definida como a falta de um relacionamento próximo e significativo entre pai e filho, na qual o pai tem pouco envolvimento na vida da criança, acrescenta Bonnaire (2015), que as interações são superficiais e limitadas, e o pai não cumpre seu papel no apoio emocional e educativo. Essa fraca convivência paterna pode gerar impactos negativos no desenvolvimento social, emocional e comportamental da criança.

De acordo com Chen (2009), a presença de um pai envolvido e comprometido pode ter um impacto significativo na infância da criança e ao longo de sua vida, ela ajuda a criar um ambiente familiar seguro e acolhedor, que ajuda a criança a desenvolver identidade de gênero, a autoestima, a regularização das emoções, a formação de habilidades sociais e de resolução de conflitos, a formação de um senso de responsabilidade e autocontrole. Ademais, Lamb (2010) diz que a figura paterna é essencial para o desenvolvimento saudável da criança em diferentes aspectos, ela tem um papel fundamental na construção da moralidade e dos valores, estabelecendo um senso de responsabilidade, respeito e valores éticos positivos.

Entende-se que a fraca convivência paterna é a falta de um pai presente na vida de uma criança e pode apresentar impactos significativos no seu desenvolvimento emocional e comportamental. Portanto, é importante que os pais estejam presentes e envolvidos na vida dos seus filhos, para que possam ajudá-los a desenvolver habilidades importantes para o seu crescimento e bem-estar.

2.1.2. Factores que podem influenciar na fraca convivência paterna

De acordo com Brazelton (2001), alguns factores podem interferir na qualidade da convivência paterna causando uma fraca convivência paterna. Alguns desses factores são:

A falta de tempo, que prejudica o desenvolvimento da relação afectiva entre os pais e os filhos. Outro factor é a falta de habilidades parentais, a dificuldade que alguns pais têm em lidar com as emoções, comportamentos ou necessidades de seus filhos. Segundo o autor, a falta de afecto é outro factor que pode levar à fraca convivência paterna, quando os pais não demonstram afecto, carinho e amor pelos filhos, estes podem se sentir abandonados e pouco amados, levando ao afastamento dos pais.

O autor salienta que os factores externos também podem influenciar a fraca convivência paterna, dentre eles, os conflitos no ambiente familiar, os problemas financeiros, doenças, mortes na família, entre outras situações de estresse que podem interferir na relação entre pais e filhos.

Para Silva (2020), existem diversos factores que podem influenciar a fraca convivência paterna, dentre eles:

- **Divórcio:** após uma separação, muitas vezes o pai não vive com os filhos e a relação entre eles pode ficar fragilizada.
- **Desinteresse do pai:** o pai pode simplesmente não estar interessado em ter uma relação próxima com os filhos.
- **Falta de habilidades para lidar com as crianças:** dificuldades em lidar com as crianças, seja por falta de habilidade, paciência ou compreensão das necessidades dos filhos.
- **Depressão ou outros transtornos mentais:** a presença de transtornos mentais tais como a depressão, pode afectar a capacidade do pai em desenvolver habilidades parentais adequadas e dificuldade em lidar com as emoções.

2.1.3. Perspectivas teóricas sobre a fraca convivência paterna e a sua influência no estado emocional das crianças

2.1.3.1. Teoria do Complexo de Édipo

A teoria do complexo de Édipo, foi proposta pelo Sigmund Freud. A teoria, ajuda a entender como as primeiras emoções da criança são influenciadas pela figura paterna e pela dinâmica familiar, devido ao papel fundamental do pai como um modelo de comportamento em que a

criança se espelha. Para o teórico, é crucial que a figura paterna desempenhe um papel saudável e positivo na vida da criança.

Se a figura paterna se mostra ausente, indiferente ou negligente em relação à criança, essa pode desenvolver sentimentos de rejeição e abandono, levando a dificuldades emocionais futuras, como baixa autoestima, depressão e ansiedade. Por outro lado, se a figura paterna está presente e activamente envolvida no cuidado da criança, esta pode experimentar sentimentos de segurança, conforto e confiança, desenvolvendo uma base emocional forte e estável (Sanches & Furegato, 2011).

2.1.3.2. Teoria do desenvolvimento humano

A teoria do desenvolvimento humano da Karen Horney. De acordo com Horney citado por Carvalho (2010), A teoria de Horney identifica três ansiedades básicas que atravessam toda a vida: **medo de rejeição, medo do isolamento e medo do fracasso**, essas ansiedades são universais e se desenvolvem no contexto das experiências emocionais da infância que são moldadas pelas interações parentais. E a ausência da figura paterna pode levar a uma ansiedade de abandono, uma das ansiedades básicas, segundo a autora, quando as crianças experimentam essa ansiedade de forma intensa, elas podem desenvolver um senso de inadequação e baixa autoestima. Ademais, a criança pode pensar que há algo de errado consigo mesma e que é a causa da ausência do pai, o que pode afectar significativamente no seu desenvolvimento emocional.

Segundo Horney citado por Carvalho (2010), quando o pai está ausente, as crianças muitas das vezes tentam preencher essa lacuna com outras pessoas em sua vida, elas se tornam excessivamente preocupadas em agradar os outros para evitar a rejeição e a exclusão, e esse tipo de comportamento pode afectar negativamente no desenvolvimento do “verdadeiro eu”, tornando as crianças dependentes da aprovação externa, em vez de confiarem em sua própria autoridade interna.

2.1.3.3. Teoria das relações objectais de Melanie Klein

A teoria da Melanie Klein enfatiza o papel das emoções no desenvolvimento da criança. De acordo com Klein citado por Brazelton (2001), a ausência paterna pode levar a um sentimento contínuo de perda privação durante a fase da infância, uma criança com a ausência paterna

pode se sentir mais insegura, insolada e ter dificuldades em se relacionar com outras crianças e adultos e essa ausência pode afectar a capacidade da criança de desenvolver habilidades sociais, como a empatia, confiança e compreensão de suas próprias emoções e das emoções dos outros.

A mesma teoria destaca que a ausência paterna pode levar a um aumento da ansiedade e da insegurança na criança, o que pode afectar seu desenvolvimento cognitivo, emocional e físico, também a ausência paterna pode aumentar a demanda emocional da mãe, que se vê sobrecarregada com a responsabilidade de cuidar da criança e administrar suas próprias emoções.

2.1.3.4. Teoria de Apego

A teoria foi proposta por John Bowlby e descreve o apego como um processo pelo qual as crianças procuram segurança e consolo em seus cuidadores. De acordo com Bowlby citado por Carvalho (2010), o vínculo emocional que a criança estabelece com seu cuidador primário é fundamental para o desenvolvimento de sua personalidade, afectando sua vida emocional, social e cognitiva a longo prazo. Ademais, o autor afirma que a qualidade do vínculo estabelecido entre a criança e seus cuidadores influencia o desenvolvimento de habilidades sociais, capacidade de regular emoções e o bem-estar psicológico ao longo da vida.

A ausência paterna, segundo Bowlby citado por Carvalho (2010), pode levar a uma deficiência no desenvolvimento emocional da criança e aumentar a probabilidade de problemas comportamentais e emocionais posteriores. Bowlby descreveu o fenómeno do “luto pelo pai vivo”, que ocorre quando a figura paterna esta fisicamente presente, mas emocionalmente distante, dificultando assim a formação de um vínculo emocional forte entre a criança e o pai, e levando a problemas emocionais e comportamentais ao longo da vida.

Bowlby, em sua teoria de apego, destaca a importância da figura paterna no desenvolvimento emocional da criança. Para o autor, a figura paterna tem um papel importante na formação do vínculo de apego uma vez que, a figura paterna é responsável por fornecer uma sensação de segurança física e emocional. Além disso, a figura paterna ajuda a criança a desenvolver um senso de segurança e confiança à sua volta, o que contribui para o seu desenvolvimento emocional saudável (Cabrera *et al.*, 2007).

Entendemos que as perspectivas teóricas ressaltam a importância da figura paterna no desenvolvimento emocional da criança, destacando que a presença de uma figura paterna amorosa e envolvida é uma parte essencial do ambiente afectivo que a criança precisa para crescer emocionalmente saudável e a ausência dessa figura pode gerar impactos negativos no desenvolvimento infantil, incluindo os problemas emocionais.

2.2. Estado emocional das crianças

De acordo com Garcia-Pérez *et al* (2018), o estado emocional das crianças pode ser definido como o conjunto de emoções que uma criança experimenta em um determinado momento ou período de tempo, essas emoções podem incluir sentimentos positivos, como alegria e felicidade, ou sentimentos negativos, como raiva, tristeza ou medo, acrescenta Lopes et al (2019) que o estado emocional é influenciado por uma ampla gama de factores, incluindo interações sociais, ambiente familiar, eventos externos e desenvolvimento cognitivo.

A formação emocional das crianças, segundo Palkovitz (2003), é um processo contínuo que começa desde o nascimento, através das interações com seus cuidadores e do ambiente ao seu redor, é onde as crianças aprendem a entender e expressar suas emoções de maneira saudável, aprendem a reconhecer e expressar suas emoções, bem como a lidar com as emoções dos outros. Para o autor, os pais desempenham um papel fundamental na formação emocional das crianças, devendo proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, no qual as crianças possam se sentir confortáveis em expressar suas emoções e serem escutadas.

De acordo com Stycos (2004), uma formação emocional adequada é essencial para que a criança se torne um adulto emocionalmente saudável, capaz de lidar com suas próprias emoções e estabelecer relações afectivas gratificantes. Ademais, para Goleman (2017) a fase pré-escolar é uma fase muito importante para a formação emocional das crianças, segundo o autor é nesta fase onde a criança começa a aprender a lidar com seus próprios sentimentos e a compreender as emoções dos outros, e nessa fase a criança é muito emocional e tende a passar por uma série de emoções intensas, e é comum que elas fiquem frustradas, aborrecidas, ansiosas ou assustadas.

O autor salienta que é muito importante que a criança conviva em um ambiente seguro e afectivo, para que ela possa desenvolver habilidades emocionais adequadas, e seja estimulada e tenha apoio na sua vida, principalmente através do exemplo dos seus pais ou cuidadores, ademais o autor diz que é importante que os adultos que convivem com a criança estejam disponíveis para ouvir e apoiar a criança nos seus desafios emocionais, dando-lhe a segurança para se sentir confiante e seguro (Goleman,2017).

Entende-se que o estado emocional das crianças é um conjunto de emoções e sentimentos em um determinado momento, bem como ao modo como lidam com os sentimentos e que os pais desempenham um papel importante no estado emocional das crianças bem como a sua formação emocional das crianças e que deve ser tratado com cuidado e atenção para garantir um desenvolvimento afectivo e social saudável e equilibrado.

2.2.1. Factores que influenciam o estado emocional das crianças

Segundo Silva (2021), existem muitos factores que podem influenciar o estado emocional das crianças, a saber:

- **Ambiente familiar:** o ambiente em casa, a qualidade e consistência das interações dos pais com os filhos, a presença ou ausência de conflitos familiares, o nível de apoio dos pais, todos estes podem afectar o estado emocional das crianças;
- **Eventos traumáticos:** as experiências traumáticas, como violência doméstica, abuso, divórcio dos pais, morte de um parente próximo
- **Genética e biologia:** algumas condições biológicas, como transtornos do desenvolvimento neurológico, ademais, os problemas emocionais também podem ocorrer através da genética e serem transmitidos de pais para filhos;

Para Oliveira (2019), existem diversos factores que podem influenciar o estado emocional das crianças, tais como:

- A qualidade das relações familiares, incluindo o relacionamento dos pais entre si e com a criança, bem como a presença de traumas, abuso, negligência e ausência de pais presentes;

- A idade da criança e o desenvolvimento emocional e cognitivo que estão atravessando;
- Problemas de saúde física e mental, como doenças, condições genéticas ou episódios de depressão e ansiedade;
- A cultura e os valores do ambiente social em que a criança está inserida;
- Factores socioeconômicos, como pobreza, falta de acesso a recursos básicos e serviços de saúde, educação e saneamento.

Esses factores podem interagir e afectar o desenvolvimento emocional da criança, resultando em dificuldades no ajuste emocional e comportamental, e compreender estes factores de risco e proteção podem ajudar a identificar as necessidades emocionais das crianças e fornecer intervenções adequadas para apoiar a saúde emocional (Turner et al, 2019).

2.3. Relação entre a fraca convivência paterna e o estado emocional das crianças

A fraca convivência paterna pode ter um impacto significativo no estado emocional das crianças. Segundo Rozendo et al (2019), a fraca convivência paterna pode levar a problemas emocionais na criança como baixa autoestima, depressão, ansiedade e dificuldades de relacionamento social, acrescenta Dias (2015) que quando a convivência paterna é fraca ou inexistente, as crianças podem experimentar uma série de efeitos negativos em seu estado emocional e dificuldades no estabelecimento de relacionamentos saudáveis e duradouros no futuro.

De acordo com Amato e Gilbreth (2000), a fraca de convivência paterna pode causar sentimentos de abandono e rejeição nas crianças, elas podem se sentir menos amadas e valorizadas, o que afecta sua autoestima e autoconfiança, e esses sentimentos podem persistir ao longo da vida, impactando negativamente os relacionamentos interpessoais e a capacidade de lidar com adversidades. Segundo os autores acima citados, as crianças que crescem sem a presença paterna têm maior propensão a apresentar comportamentos agressivos, delinquentes e antissociais, além disso, elas tendem a ter um desempenho acadêmico mais baixo quando comparadas a crianças que têm uma convivência mais próxima com o pai.

Os autores salientam que, o estado emocional das crianças também pode ser afectado pela fraca convivência paterna devido ao impacto na dinâmica familiar, a ausência do pai pode

levar a um aumento do estresse e da pressão sobre a mãe, que muitas vezes precisa assumir sozinha a responsabilidade de cuidar e educar os filhos. Essa sobrecarga pode afectar negativamente o bem-estar emocional da mãe e, conseqüentemente, influenciar o ambiente familiar como um todo (Amato & Gilbreth, 2000).

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.

Este capítulo visa descrever a metodologia usada de modo a alcançar os objectivos propostos e responder as perguntas de pesquisa que norteiam a realização da presente pesquisa e comporta as seguintes secções: descrição do local do estudo, abordagem metodológica, amostragem, técnicas de recolha e análise de dados, questões éticas e limitações do estudo.

3.1. Descrição do local do estudo

O bairro de Polana Caniço “B”, sita no distrito de Kamaxaquene na Cidade de Maputo. A sul faz fronteira com o bairro de Polana Caniço “A”, leste com os bairros de Maxaquene “C” e Maxaquene D” e no norte faz fronteira com os bairros da Coop e da Sommerschild I.

De acordo com o censo populacional de 2017 realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, o bairro de Polana Caniço “B” tem uma população total de aproximadamente 25.000 habitantes. E é habitado por uma comunidade diversificada, incluído famílias de baixa renda e de classe média que vivem lado a lado, a região apresenta uma animada mistura de casas e apartamentos, com pequenas lojas locais, escolas e serviços de saúde.

3.2. Abordagem Metodológica

Tendo em vista a natureza e a peculiaridade desta investigação, optou-se por uma abordagem qualitativa de carácter exploratório, que permite analisar o impacto da fraca convivência paterna no estado emocional das crianças em idade pré-escolar.

Segundo Gil (2002), a pesquisa qualitativa é aquela que busca compreender, interpretar e descrever os fenômenos estudados, tendo como objectivo principal a compreensão de complexidades e ambiguidades presentes nas experiências humanas e nas relações sociais.

A opção pela pesquisa qualitativa corresponde também à natureza do presente estudo, tendo em conta que ela proporciona maior familiaridade com o problema, podendo desse modo torná-lo mais explícito.

No que diz respeito aos objectivos, trata-se de uma pesquisa exploratória. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como finalidade levantar hipóteses para a resolução do

problema a partir de levantamentos ou consultas bibliográficas que estejam relacionadas com o trabalho. Para a resolução do trabalho foi necessário fazer levantamentos bibliográficos e consultas que tiveram a finalidade de enriquecer o tema sobre a fraca convivência paterna e o estado emocional das crianças.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, trata-se de um estudo de caso, pelo facto de ser uma das técnicas que permite entender em detalhe determinados factos sociais ou familiares. Segundo Prodanov e Freitas (2013), o estudo de caso consiste em colectar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa.

3.3. População

De acordo com Richardson (2009), População é um conjunto de elementos que possuem uma ou mais características em comum. Nesse sentido, a população do nosso estudo é constituída por mães com crianças que possuem idades compreendidas entre 4 a 5 anos, com a fraca convivência paterna no bairro de Polana Caniço “B”.

3.3.1. Amostra

Amostra pode ser definida como um subconjunto representativo da população (Richardson, 2009). Neste estudo, a amostra consistiu em três mães com crianças em idade pré-escolar, sendo uma criança do sexo masculino e duas do sexo feminino com idades compreendidas entre 4 e 5 anos como ilustra a Tabela 1.

Tabela 1: Participantes do estudo

Participantes	Sexo	F e P	Idade	F e P
Crianças	F	2 (33.3%)	4	1 (16.6%)
	M	1 (16.6%)	5	2(33.3%)
Mães	F	3 (50.0%)	23	1 (16.6%)
			25	1 (16.6%)
			43	1 (16.6%)
Total		6 (100.0%)		6 (100.0%)

Fonte: Dados da pesquisa

Extraiu-se a amostra, através da técnica de amostragem baseada no critério intencional ou por conveniência. Amostragem intencional ou por conveniência é aquela em que os elementos da amostra são selecionados baseados na oportunidade de acesso do pesquisador, admitindo que estes possam, de alguma forma, revelar a realidade pesquisada (Gil, 2002). Tendo em conta os objectivos proposto neste estudo, optamos por esta amostra de acordo com a acessibilidade da informação e disponibilidade das pessoas participantes do estudo.

Critérios de inclusão

Na presente pesquisa foram incluídas:

- Todas as mães com crianças em idade pré-escolar com a fraca convivência paterna no bairro Polana Caniço “B”.
- Crianças com idades compreendidas entre 4 e 5 anos, de ambos sexos, do bairro Polana Caniço “B”.

Critérios de exclusão

Na presente pesquisa foram excluídas:

- Todas as mães que não tenham crianças em idade pré-escolar e sem a fraca convivência paterna no bairro Polana Caniço “B”.
- Crianças com uma idade inferior ou superior da população alvo.

3.4. Técnicas de recolha de dados

Nesta pesquisa, utilizou-se como instrumentos de recolha de dados o questionário sociodemográfico, a entrevista semi-estruturada e o Teste do Desenho da Família. Abaixo são descritos detalhadamente os instrumentos.

3.4.1. Questionário sociodemográfico

Para Patton (2002), o questionário sociodemográfico é uma ferramenta útil para colectar informações básicas sobre os entrevistados. Para este estudo, ele possibilitou recolher dados das crianças e das mães. O questionário permitiu obter as informações sociodemográficas das mães e crianças como idade, sexo, escolaridade, ocupação, e por outro lado, obtenção das respostas sobre a convivência paterna com as crianças e o comportamento das crianças após essa convivência.

3.4.2. Entrevista semi-estruturada

De acordo com Gil (2002), a entrevista semi-estruturada consiste em uma forma de entrevista em que o pesquisador utiliza um roteiro básico com questões previamente definidas, mas que permite certa flexibilidade na escolha das perguntas e na forma de conduzi-las durante a entrevista, de modo a permitir que o entrevistado se sinta mais à vontade para responder e que também possa trazer à tona outros temas ou questões que não estavam previamente previstos.

O guião de entrevista contemplava os dados sócio-demográficos acima mencionados e o roteiro de entrevista, que contemplava um total de cinco questões: a descrição da convivência da criança com o pai, a percepção da mãe de como a ausência do pai tem afectado o estado emocional da criança, se a mãe acredita que a ausência do pai tem afectado em algum aspecto específico, se a mãe acredita que a presença do pai poderia melhorar o estado emocional da criança e, por fim, como a mãe tem ajudado a criança a lidar com a ausência do pai, onde estas questões buscavam responder os objectivos propostos da pesquisa. *Vide o apêndice 2.*

Importa salientar que antes da aplicação da entrevista semi-estruturada nas participantes da presente pesquisa, se fez um ensaio em cinco mães para verificar a viabilidade do instrumento, onde se constatou que no universo de cinco mães, três responderam positivamente as necessidades da pesquisa e duas responderam negativamente. E referir que a entrevista semi-estruturada foi aplicada às mães das crianças visto que as mães permitiram maior interacção e recolha de mais subsídios sobre o problema em estudo.

3.4.3. Teste do Desenho da Família

Foi aplicado o Teste do Desenho da Família, que tinha como objectivo avaliar a percepção que a criança tem da sua família, bem como compreender seus relacionamentos e a dinâmica familiar. A finalidade de uso desse instrumento para esse grupo restrito visava gerar informações e identificar possíveis problemas emocionais que a criança esteja enfrentando, também, informações sobre a dinâmica dos seus membros, como ela se relaciona com seus pais, irmãos e outros membros da família.

Segundo Felicíssimo (2012), o Teste do Desenho da Família é uma das técnicas projectivas mais utilizadas na avaliação psicológica infantil e tem como objectivo avaliar o

relacionamento entre os membros da família a partir da interpretação dos desenhos realizados pelas crianças.

A técnica foi criada em 1926 pela psicóloga americana Florence Goodenough, que utilizou como um teste de inteligência infantil. Porém, ao longo dos anos, o teste foi aperfeiçoado e passou a ser utilizado como instrumento que investiga aspectos vinculados à estrutura e características próprias das famílias dos sujeitos avaliados, bem como as relações intersubjectivas estabelecidas dentro e fora da família, além de aspectos emocionais e subjectivos (Menezes,1995).

Nesse teste, foi pedido para criança desenhe a si própria e aos demais membros da família em uma folha de papel, e a partir disso, analisar aspectos, como a posição dos integrantes do desenho, a expressão facial e corporal dos personagens, a ausência ou presença de detalhes, e as cores utilizadas. Este teste é útil em diferentes contextos porque permite uma avaliação psicológica em crianças ainda mais novas, que não conseguem verbalizar seus problemas e emoções. Sendo assim, uma boa fonte de informação para conhecer o mundo interno da criança e os seus relacionamentos com os mais próximos (Pasquali,1999).

O teste foi aplicado as crianças num período de quinze minutos, foi disponibilizado a cada uma delas, uma folha A4, lápis de carvão, lápis de cores, afiador e borracha com vista a realizarem o desenho da família. Permitindo assim, analisar em dois eixos: nível gráfico e conteúdo. Em relação ao nível gráfico, foi verificado a amplitude do traço, sua força, o tamanho do desenho, a localização da figura na folha, simetria do traço, a qualidade de suas linhas, detalhes do desenho. A nível de conteúdo: omissão de figuras, laços e relações a distância, as tendências afectivas positivas, negativas e ambivalentes apontados no discurso das crianças. Para melhor aproveitamento do teste, a pesquisadora adquiriu um breve histórico da família da criança e como tem sido a convivência com o pai por meio dos dados sociodemograficos realizados com as mães.

E como maneira de preservar o sigilo e anonimato dos participantes, foi atribuído a cada criança um nome fictício.

Procedimentos do estudo

Para o decurso do processo de recolha de dados, a pesquisadora apresentou-se junto às mães com uma folha de informação e consentimento informado com vista a justificar os motivos da visita. A pesquisadora pediu a permissão e a participação voluntária das mães no estudo, na qual, foram explicadas os objectivos e a importância do estudo. De seguida, foram aplicados o questionário socio-demográfico e a entrevista semi-estruturada às mães. Em seguida, aplicou-se o Teste do Desenho da Família às crianças.

Procedimentos de análise de dados

Para o processo de análise de dados, optou-se pela análise dos discursos das participantes nas entrevistas semi-estruturadas e na interpretação dos desenhos da família das crianças segundo o manual de interpretação dos desenhos. Posto isso, comparou-se as respostas obtidas com as informações da literatura e por fim, apresentou os resultados e fez-se a interpretação dos dados. Este processo conduziu à destilação dos resultados reportados no capítulo IV.

3.5. Questões éticas

Para realização deste estudo foram observados todos os aspectos éticos nomeadamente:

O pedido de permissão às famílias para fazer parte da amostra, através da apresentação de Folha de Informação e Consentimento Informado onde foram explicados os objectivos, procedimentos da pesquisa e formalizando o pedido de permissão de acesso e consentimento para a realização desta pesquisa, de modo que possam decidir em fazer parte da pesquisa. *Vide o apêndice 1.*

Também, garantiu a confidencialidade e sigilo dos dados recolhidos, através da codificação dos nomes, ou seja, não foram revelados os seus verdadeiros nomes, nem fotografias dos envolvidos na pesquisa. Toda a informação gravada, no fim do estudo a mesma foi destruída.

3.6. Limitações do estudo

No decurso do presente estudo foram constatadas as seguintes limitações:

- Indisponibilidade por parte de alguns participantes para as entrevistas devido às suas ocupações;

- Receio das mães para marcação da entrevista presencial, pelas ondas de raptos e sequestros de crianças que tem acontecido na cidade de Maputo;
- Escassez de material bibliográfico, em especial nacional, com abordagem relacionada ao tema em pesquisa.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente capítulo é reservado a apresentação e discussão de dados obtidos durante a realização do estudo através das entrevistas as três mães e o teste de desenho da família realizado pelas três crianças, que constituíram a nossa amostra e os casos deste estudo, que passamos a apresentar nos parágrafos que se seguem.

4.1. Apresentação dos dados

Família 1

Entrevista

A entrevistada da família 1 tem 23 anos de idade, com habilitações literárias a 10ª classe, é cabeleireira e é mãe da criança 1, a Amália (nome fictício). Colocada as questões da pesquisa respondeu da seguinte forma:

Como você descreve a convivência da criança com o pai?

“A convivência actual da criança com o pai é inexistente (...), faz quase um ano sem ver o pai.”

Na sua percepção, como a ausência do pai tem afectado o estado emocional da criança?

“(…), ela confunde alguns vizinhos chamando de pai, (...), isso cria confusão na cabeça dela.”

Você acredita que a ausência do pai tem afectado em algum aspecto específico?

“Não consigo dizer especificamente qual aspecto é afectado mas percebi que ela fica triste quando os amiguinhos chamam os seus pais, (...).”

Você acredita que a presença do pai poderia melhorar o estado emocional da criança?

“Poderia sim melhorar, ela teria alguém para chamar de pai (...), teria alguém para passar mais tempo, brincar, sair (...).”

Como você tem ajudado o seu filho(a) a lidar com a ausência do pai?

“(…), eu faço o meu máximo, (…), passar mais tempo com ela.”

Breve historial da Amália e interpretação do desenho

Amália tem 4 anos de idade, reside no bairro de Polana Caniço "B", não frequenta nenhuma IEPE. A Amália vive com sua mãe, avós maternos e seus tios. A sua cuidadora primária é a mãe. Os pais da Amália estão separados e a mãe relatou que a Amália dificilmente tem encontros com o pai, a última vez que ela viu o pai tinha três anos e faz quase um ano que a Amália não vê o pai, também relatou que a Amália ficou receosa e com medo do pai no último encontro que tiveram por não reconhecer ele.

A Amália fez seu desenho à lápis em seguida coloriu. As linhas foram traçadas com força, utilizando-se de gestos amplos, o que pode sugerir impulsos fortes. Seu desenho foi feito no canto superior da folha e outro na zona inferior, o que pode sugerir uma fuga ou desajuste ao meio ambiente e uma certa insegurança.

Dentro da elaboração do desenho, as proporções apresentam-se distorcidas, como, por exemplo, as figuras do avô, as figuras dos tios e a figura da Amália diminuídas, enquanto outras personagens como a mãe e a avó ocupam grande espaço na folha, a falta de simetria e proporcionalidade pode aparecer como um indicativo de insegurança emocional.

A primeira figura a ser desenhada foi o avô, apresentando-se como uma figura menor, com os traços forte e a figura foi riscada abaixo que podem ser indícios de conflitos em relação a essa figura, na figura do avô aparecem elementos sexuais através da roupa, pode indicar curiosidade sexual.

A segunda figura a ser desenhada foi a avó, apresentando-se como uma figura maior, e encontra-se mais elevada do que os outros membros da família, o que pode ser um indicativo de posição de poder, superioridade e autoridade em relação aos demais.

A terceira figura a ser desenhada foi o tio, o tamanho reduzido do desenho pode apontar para uma certa inferioridade e posição de submissão e dependência em relação aos demais.

A quarta figura a ser desenhada foi a tia, localizando-se ao lado da genitora, possuindo um tamanho reduzido e tapada pela genitora que pode ser um indicativo de desejo de ocultar essa figura na afectividade do grupo por ciúmes.

A mãe foi a quinta figura a ser elaborada, ocupando uma posição mais elevada que a maioria das figuras, é possível sugerir que esta ocupa um lugar de poder e autoridade, a figura da mãe é rica em detalhes e com grande investimento por parte de Amália na hora da elaboração.

Em seguida, desenhou a si mesma, no canto de baixo da folha e com um tamanho reduzido que pode sugerir inferioridade e desajuste ao meio ambiente. Após desenhar a si mesma, a Amália optou em usar a cor vermelha para colorir todo o desenho e que pode aparecer como uma sugestão de ser impulsiva e com falta de controle emocional.

Após ter colorido a si mesma, informou ter finalizado o desenho, questionada se não iria colorir os demais membros, disse que não lhe apetecia, o que pode indicar bloqueio emocional, em seguida, pegou no desenho e fez uns riscos por debaixo dos personagens que pode ser indícios de dificuldade de adaptação e fraco índice de controle.

Figura 1- Desenho de Amália, 4 anos de idade.



Família 2

Entrevista

A entrevistada da família 2 tem 25 anos de idade, com habilitações literárias estudante de medicina geral-3º ano e é a mãe da criança 2, Bento (nome fictício). Colocada as questões da pesquisa respondeu da seguinte forma:

Como você descreve a convivência da criança com o pai?

(...)

Na sua percepção, como a ausência do pai tem afectado o estado emocional da criança?

“(…), percebo que o meu filho (…), sente a falta de poder dizer “meu pai”, (…).”

Você acredita que a ausência do pai tem afectado em algum aspecto específico?

“Pensando assim, de forma aleatória, não, (…), só que a única coisa que eu percebo, ele as vezes fica insolado, irrequieto, parece que esta meio distante (…).”

Você acredita que a presença do pai poderia melhorar o estado emocional da criança?

“(…), eu acredito que ele seria mais do que ele é agora, (…) iria preencher um vazio nele (…), teria uma estrutura familiar e como ela realmente é constituída, (…) isso iria ser benéfico para ele, para o seu dia-a-dia, (…), não vou conseguir fechar o lugar do pai, não vou conseguir ser o pai que ele precisa, (…).”

Como você tem ajudado o seu filho(a) a lidar com a ausência do pai?

(...)

Breve historial do Bento e interpretação do desenho

O Bento tem 5 anos de idade, reside no bairro Polana Caniço "B", juntamente com sua mãe, avós maternos e seus tios. Actualmente está numa IEPE no 5º ano. Os pais do Bento estão separados e a mãe relatou que a criança não tem encontros com o pai e que só viu o pai quando tinha seis meses de vida e desde então nunca mais o viu. O cuidador primário do Bento é a sua avó materna.

O Bento fez seu desenho à lápis em seguida o coloriu, o uso de diversas cores para colorir o desenho pode ser indicativo de excitabilidade e impulsividade. O desenho foi realizado na parte acima, mas quase no centro da folha que pode indicar um desajuste e um certo nível de insegurança. O seu desenho está alinhado a zona direita da folha e o desenho ocupa boa parte da área disponível, podendo sugerir uma busca a expansividade. No desenho do Bento existem aspectos que revelam sinais de dependência e emotividade, como as linhas circulares e os traços longos.

A primeira figura a ser elaborada foi o tio mais novo, com traços em negrito que pode sugerir conflito com essa figura e por ser a primeira figura a ser desenhada e por estar distante da figura do Bento pode sugerir que tem valências negativas com o mesmo.

A segunda figura a ser elaborada foi a mãe com traços fortes que podem indicar medo, insegurança e conflitos em relação a essa figura, utilizou-se as cores roxo, vermelho e laranja coloridos com muita pressão que podem sugerir tensão, impulsividade e repressão da agressividade.

A terceira figura a ser elaborada foi o tio mais velho, com muitos detalhes, a figura do tio foi apagada e redesenhada algumas vezes, o que pode ser indício de conflito, utilizou as cores roxo e verde que podem indicar uma conexão pessoal e uma mistura de harmonia.

O avô foi a quarta figura a ser elaborada, a figura foi desenhada no centro da folha e um pouco distante dos demais membros, com traços em negrito e a combinação de azul escuro e verde que podem sugerir que a figura é dominante ou líder da família e com uma personalidade forte e assertiva.

A quinta figura elaborada foi a tia com traços fortes e com as combinações de cor azul escuro e castanho que podem indicar estabilidade e uma profunda conexão emocional com a figura dentro da família.

A sexta figura elaborada foi a avó, com traços leves e com o tamanho maior que as demais figuras que pode indicar ser uma figura central na família, com fluência e importância significativa. Utilizou-se as cores verde, vermelho e azul que podem sugerir uma paixão e

serenidade com a figura contexto familiar e demonstra ser uma figura de grande valência para o Bento.

E a última figura a ser desenhada foi ele mesmo, localizado próximo a figura da avó pode sugerir que tem um profundo carinho e maior aproximação com avó do que com a sua genitora, o tamanho reduzido do desenho em relação a todos membros da família pode indicar um certo sentimento de inferioridade e posição de submissão e dependência em relação aos demais, utilizou as cores verdes, roxo e azul que pode sugerir a inibição e fraco controle emocional.

Figura 2- Desenho de Bento, 5 anos de idade



Família 3

Entrevista

A entrevistada da família 3 tem 43 anos de idade, com habilitações literárias a 5ª classe, é doméstica e é mãe da criança 3, a Célia (nome fictício). Colocada as questões da pesquisa respondeu da seguinte forma:

Como você descreve a convivência da criança com o pai?

“Nunca conviveram, (...).”

Na sua percepção, como a ausência do pai tem afectado o estado emocional da criança?

(...)

Você acredita que a ausência do pai tem afectado em algum aspecto específico?

“Acredito que sim, que tem afectado ela, (...) vejo que ela quer conhecer o pai, (...).”

Você acredita que a presença do pai poderia melhorar o estado emocional da criança?

“Sim, ela teria alguém para chamar de pai, (...).”

Como você tem ajudado o seu filho(a) a lidar com a ausência do pai?

(...)

Breve historial da Célia e interpretação do desenho

A Célia tem 5 anos de idade, reside no bairro Polana Caniço "B", juntamente com sua mãe e seu irmão. Actualmente esta no 5º ano da pré-escola. Os seus pais estão separados, a genitora relatou que a Célia nunca conviveu com o pai e a última vez que viu o pai foi quando ela tinha dois anos de idade.

A Célia realizou seu desenho à lápis em seguida coloriu. Pausou diversas vezes em contemplar as cores, passando o dedo em cada lápis de cor antes de seleccionar aquele que usaria, o uso de diversas cores pode ser indicativo de excitabilidade e impulsividade.

O desenho está localizado no eixo horizontal mais para o lado direito que pode indicar um comportamento controlado, desejando satisfazer suas necessidades e impulsos, a Célia revela

dentro do teste, traços de necessidade de aprovação social e posturas próprias de indivíduos que fazem seus desenhos no lado direito da folha, as linhas com pequenos segmentos e o traçado fraco podem aparecer como indícios de introversão e timidez. O tamanho reduzido do desenho pode sugerir algum nível de inferioridade e certa inibição. As figuras assimétricas e estáticas podem sugerir como indícios de insegurança emocional.

O desenho foi feito com pouca pressão e traços leves que podem ser indícios de medo e com sentimentos inadequados.

A primeira figura a ser elaborada foi a sua mãe, o desenho no centro da folha, apresentando-se como uma figura de destaque, rica em detalhes, na hora da elaboração do desenho a Célia apagou varias vezes a mãe que pode indicar conflito. Utilizou-se as cores vermelho, azul escuro, vermelho, verde que podem indicar falta de controle emocional por as cores estarem entrelaçadas.

A segunda figura a ser elaborada foi ela mesma, com um tamanho reduzido que pode indicar inferioridade, a Célia coloriu o seu desenho com as cores vermelho, azul escuro, roxo que pode sugerir a inibição e o estado emocional fraco.

A terceira figura a ser elaborada foi o seu irmão, com tamanho reduzido do desenho pode ser indícios de sentimento de inferioridade e as mesmas cores usadas para colorir a mãe foram usadas para colorir o seu irmão que pode sugerir a inibição.

Figura 3- Desenho de Célia, 5 anos de idade



4.2. Discussão dos dados

Na **primeira questão**, tencionávamos saber que percepções as mães têm sobre a participação dos pais no desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar no bairro Polana Caniço “B”, ao que obtivemos os seguintes dados: “*A convivência actual da criança com o pai é inexistente*” (mãe da Amália); “*Nunca conviveram*” (mãe da Célia). Desta forma constatamos que há fraca participação da figura paterna no desenvolvimento infantil.

Segundo Carvalho (2010), a fraca participação da figura paterna pode ser definida como o fraco envolvimento emocional, afectivo, e social entre pai e filho, em que o pai não cumpre seu papel ou não participa activamente da vida da criança, essa fraca participação da figura paterna pode gerar impactos negativos no desenvolvimento infantil. Ademais Dias (2015), afirma que a figura paterna é um dos pilares da família e de extrema importância no desenvolvimento infantil e a fraca participação desta figura pode afectar negativamente no desenvolvimento da criança.

Na **segunda questão**, tencionávamos descrever o impacto da fraca convivência paterna no estado emocional das crianças em idade pré-escolar no bairro Polana Caniço “B”, ao que obtivemos os seguintes dados:

Que as crianças não têm imagem da figura paterna e por isso não foram elaboradas nos seus desenhos. Na interpretação do desenho constatou-se que as crianças sentem-se inseguras, com sentimento de inferioridade, com desajuste ao meio que estão inseridas, com fraco controlo emocional e com necessidade de aprovação social e esta descrição corrobora com o que Freud diz na sua teoria de Édipo, segundo o autor, se figura paterna se mostra ausente a criança pode desenvolver sentimento de rejeição, abandono e dificuldades emocionais como, baixa auto estima, depressão e ansiedade, acrescenta Horney que as crianças com a ausência paterna podem desenvolver um senso de inadequação e podem se tornar excessivamente preocupadas em agradar os outros para evitar a rejeição e a exclusão, tornando as crianças dependente da aprovação externa.

Freud salienta que as interações das crianças com pai podem ser determinantes para o seu equilíbrio emocional, na interpretação dos desenhos constatou-se também que as crianças

apresentam um fraco controle emocional que pode ser resultado da fraca convivência paterna, visto que a figura paterna é de extrema importância para a regulação das emoções e criar um ambiente acolhedor e seguro para a criança, ademais Rohner (2015) afirma que a presença de um pai envolvido, pode ter um impacto significativo na infância da criança e ao longo da sua vida e que a figura é importante para o desenvolvimento da autoestima, regulação das emoções, para a formação de habilidades sociais e de resolução de conflitos e para a formação de um senso de responsabilidade e autocontrole. E a ausência desta figura pode levar a criança a experimentar uma série de efeitos negativos em seu estado emocional, efeitos tais como, ansiedade, baixa autoestima, depressão e dificuldades no estabelecimento de relacionamentos saudáveis e duradouros no futuro.

Na terceira questão, tencionávamos saber que estratégias podem ser usadas para ajudar as crianças a lidarem com a ausência paterna, ao que obtivemos os seguintes dados: “(...), *eu faço o meu máximo, (...), passar mais tempo com ela. (mãe de Amália)*. Desta forma, constatamos que uma das estratégias que podem ser usadas para ajudar as crianças a lidarem com a ausência paterna é o envolvimento activo da mãe e dos outros membros da família, esta visão é compartilhada por Lamb (2010) ao salientar a importância da mãe e de outros membros da família, como avós, tios ou irmãos mais velhos no fornecimento de apoio emocional e estabilidade durante a ausência do pai, acrescenta Machado (2010) que o envolvimento activo da mãe e dos demais membros da família, fornecendo modelos positivos de relacionamento e de apoio emocional podem ajudar as crianças a lidarem com a ausência da figura paterna.

Para Thompson (2011), as estratégias de envolvimento familiar são essenciais para ajudar as crianças nessa situação de ausência paterna e o autor salienta que é necessário incentivar os pais a se envolverem activamente na vida da criança mesmo que não vivam na mesma casa, segundo o autor isso pode incluir visitas regulares, participação em actividades escolares ou esportivas e uma comunicação frequente, além disso é importante que a mãe ou cuidador primário apoie e encoraje o relacionamento entre o pai e a criança, que pode ser feito através de uma comunicação positiva, incentivo a convivência e respeito mútuo.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

A partir da análise realizada neste estudo, concluímos que a fraca convivência paterna possui um impacto significativo no estado emocional das crianças das crianças em idade pré-escolar do bairro de Polana Caniço “B”, a fraca convivência dos pais na vida dos filhos pode gerar consequências negativas, afectando o desenvolvimento emocional das crianças.

Ao longo do estudo, constatamos que as mães têm algumas percepções sobre essa situação. As mães afirmam que há uma fraca participação da figura paterna no desenvolvimento infantil, elas reconhecem a importância da presença paterna no desenvolvimento emocional, educacional e social das crianças, e muitas vezes lutam para suprir essa lacuna da melhor forma possível.

Constatamos também, que a fraca convivência tem gerado impactos negativos no estado emocional das crianças em idade pré-escolar do bairro de Polana caniço “B”. As crianças tendem a ter sentimentos de abandono, rejeição e baixa autoestima, sentem-se inseguras, com sentimento de inferioridade, com desajuste ao meio que estão inseridas, com fraco controlo emocional e com necessidade de aprovação social, e contribuindo assim, para o surgimento de problemas emocionais futuros, como ansiedade, depressão e dificuldades de relacionamento com outrem.

Foi observado que é fundamental que os pais reconheçam a importância da sua presença na vida dos filhos e se esforcem para estabelecer uma convivência saudável e significativa, criando vínculos afectivos, uma participação activa na educação e apoio emocional pois esses elementos são essenciais para promover o bem-estar emocional das crianças.

Em suma, é imprescindível que sejam desenvolvidas políticas públicas e programas de conscientização que incentivem a participação paterna, visando fortalecer os laços familiares e garantir um ambiente emocionalmente saudável para o desenvolvimento das crianças.

5.2. Recomendações

Perante as conclusões apresentadas, recomenda-se que:

- Os pais reconheçam a importância da sua presença na vida dos filhos e se esforcem para estabelecer uma convivência saudável e significativa. Isso inclui dedicar um tempo de qualidade para estar com os filhos, participar activamente na educação e no desenvolvimento emocional, e demonstrar apoio e afecto.
- Que os pais busquem apoio e orientações em profissionais especializados em desenvolvimento infantil, visando buscar recursos e estratégias que possam melhorar a relação com os filhos e promover um ambiente emocionalmente saudável para as crianças.
- Sejam desenvolvidas políticas públicas e programas de conscientização, palestras de educação parental que falem sobre a importância da convivência paterna na vida dos filhos e criação de programas de paternidade responsável.

Referências Bibliográficas

Abranches *et al* (2019). *Interação em jogos lúdicos educativos e o desenvolvimento cognitivos em pré-escolares*. Rio de Janeiro: editora Guanabara.

Amato, S. M., & Gilbreth, D. S. (2000). *Influencia paterna no desenvolvimento emocional*. Rio de Janeiro: Zahar

Araújo *et al* (2018). *A importância da psicomotricidade na educação infantil: um estudo com crianças pré-escolares*. Porto Alegre: Artmed.

Benczik, M.H. (2011). *A figura paterna e sua influencia no desenvolvimento infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Berk, L.E. (2018). *Desenvolvimento de Infância*. Lisboa: Person.

Bonnaire *et al* (2015). *A influência da paternidade na saúde mental das crianças: um estudo transversal na França*. Rio de Janeiro: Zahar.

Brazelton, T. B., & Sparrow, J. D. (2001). *Touchpoints: guia para o desenvolvimento emocional e comportamental do seu filho*. Porto Alegre: Artmed.

Cabrera *et al* (2007). *A influência dos pais no desenvolvimento cognitivo e emocional de seus filhos: dos bebês à pré-escola*. Psicologia: Reflexão e crítica.

Campos, K.M.G. (2016). *A relação pai e filho: um olhar acerca da convivência*. *Revista inovação, Projectos e Tecnologias*. São Paulo: Editora Atlas.

Campos, K. M. G. (2015). *A importância da figura paterna na educação de filhos*. *Psicologia em Foco*. São Paulo: Editora Atlas.

Carvalho, M. V. M. (2010). *Fraca convivência paterna: um estudo sobre suas implicações para o desenvolvimento infantil*. *Psicologia em Revista*. São Paulo: Editora Atlas.

Cornelius, R. R. (2017). *Impacto da fraca presença paterna no desenvolvimento infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Chen, L.(2009). *Práticas parentais e ajustamento em adolescentes mexicano-americanos*. *Journal of child family Studies*. Lisboa: Gradiva.

Dantas,T.N. (2011). *Paternidade responsável*. *Psicologia em Revista*. São Paulo: Editora Atlas.

Dias, T.M. (2015). *A influência do ambiente emocional na aprendizagem de crianças no processo de inclusão escolar*. São Paulo: Cortezes.

Felicíssimo, A. C. A. (2012). *O desenho da figura humana: uma proposta de integração teórica e prática*. Casa do Psicólogo.

Fonseca, V. L. (2004). *O desenvolvimento da criança na etapa pré-escolar*. Revista Científica Active Learning in Higher Education

García-Perez et al (2018). *O impacto do estado emocional das crianças no desenvolvimento social*. Lisboa: editorial caminho.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. São Paulo: Atlas

Goleman, D. (2017). *Inteligência emocional*. Ed Objectiva

Hohmann-Marriott, B. (2010). *Trabalho e família: o desafio dos pais*. Brasília: Psicologia em estudo.

Lamb, M. E. (2010). *O papel do pai no desenvolvimento infantil*. John Wiley e Sons.

Machado, R. (2010). *O impacto da paternidade na vida dos homens: Reflexão sobre o papel do pai na actualidade*. Revista Psicologia em Foco.

Marcolino, E.C.O. (2016). *O impacto dos estados emocionais dos pais no desenvolvimento emocional das crianças*. São Paulo: Atlas

Menezes, M. L.A. (1995). *Desvendando o desenho infantil*. São Paulo: Cortez Editora

Oliveira, J. S. (2019). *Fatores que podem influenciar o estado emocional das crianças*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.

Palkovitz, R. (2003). *Paternidade e desenvolvimento humano*. Rio de Janeiro: Artmed.

Pasquali, L. (1999). *Teste do desenho da família: manual e guia de interpretação*. Casa do Psicólogo.

Patton, M. Q. (2002). *Métodos de pesquisa e avaliação qualitativa*. Sage Publications.

Prodanov, C. C & Freitas, E. C (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Científico*. Rio Grande do Sul: Novo Hamburgo

Pruit Jr. M.V. (2004). *A contribuição do pai no desenvolvimento do filho*. Curitiba: Estudos de Psicologia

Sanches, C. I e Furegato, A. R. F (2011). *A importância do pai na família: revisão de literatura*. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas.

Richardson, R.J. (2009). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Rolmer, R.P. (2015). *Teoria da aceitação-rejeição parental, métodos, evidências e implicações. Feminism e Psychology*

Rozendo, C. A., Castro, M. A. B., Porto, T. S., & Silva, R. A. (2019). *A influência da figura paterna no desenvolvimento das crianças: uma revisão bibliográfica*. Curitiba: Arquivos de Ciencias de la Educación

Silva, L. (2020). *Principais fatores que podem levar à fraca convivência paterna*. Rio de Janeiro: Artmed.

Silva, M. R. (2021). *Factores que podem influenciar o estado emocional das crianças*. Rio de Janeiro: Artmed.

Stycos, J. M. (2004). *O papel paterno nos estudos sobre reprodução humana*. Revista Brasileira sobre a reprodução humana.

Thompson, R. A. (2007). *A natureza do pai e sua função na criação dos filhos*. Revista Universidade Católica de Brasília

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. São Paulo: Bookman editora.

ANEXOS

Anexo 1: PERGUNTAS E RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS APLICADAS NAS MÃES

1. Como você descreve a convivência da criança com o pai?

Entrevistada 1: A convivência actual da criança com o pai é inexistente, ela só vê o pai uma e outra vez, não tem encontros agora, a última vez que o viu foi quando tinha três anos e agora ela tem quatro anos, faz quase um ano sem ver o pai.

Entrevistada 2: Para começar o pai só aparece quando quer e só vê a criança na rua, não entra na casa dos meus pais para fazer uma visita, tem sido assim.

Entrevistada 3: Nunca conviveram, não houve mais contacto desde os dois anos e alguns meses da criança, até então.

2. Na sua percepção, como a ausência do pai tem afectado o estado emocional da criança?

Entrevistada 1: Eu percebo que minha filha não conhece o pai, tem vezes que ela confunde alguns vizinhos chamando de pai, até o meu pai ela chama de pai, e sinto que isso cria confusão na cabeça dela e talvez lhe deixe triste.

Entrevistada 2: Na minha percepção, a ausência do pai tem afectado sim, percebo que o meu filho quando esta com outras crianças, por exemplo, com o filho do meu actual marido, eu vejo que ele sente a falta de poder dizer “meu pai”, de poder dizer algo que é seu, porque no momento que estão reunidos, quando todos nós estamos juntos, por mais que a gente tente se enquadrar, eu percebo que falta algo nele, vejo que afecta no emocional dele e no psicológico dele, apesar de eu não ter conversado com ele, acerca do pai, de querer saber se deseja ficar com o pai, ainda não questionei quanto a isso, mesmo perguntando a ele como se sente com a ausência do pai, não estou a saber explicar como ele se sente na primeira pessoa, mas que isso afecta, eu sei que afecta.

Entrevistada 3: Remeteu-se ao silêncio.

3. Você acredita que a ausência do pai tem afectado em algum aspecto específico?

Entrevistada 1: Não consigo dizer especificamente qual aspecto é afectado, mas percebi que ela fica triste quando os amiguinhos chamam os seus pais, teve um dia que eles estavam a brincar de “mamã e papá” e uma das crianças disse eu vou ser papá e disse o nome do pai e perguntaram a ela quem seria, disse que seria “eu” a mãe e do nada a criança perguntou o nome do pai dela, ela disse o nome do meu pai, e a criança disse esse não é teu pai, é teu avô, ela desmentiu disse é meu avô e pai também, a criança disse não é e começou a troçar ela e ela ficou triste e chorou, e perguntou “mãe quem é meu pai”, então acho que essa confusão causa tristeza nela.

Entrevistada 2: Pensando assim, de forma aleatória, não, não estou a ver algo exacto que posso dizer que a ausência do pai pode estar afectar em algo x, não, só que a única coisa que eu percebo, é que ele as vezes fica insolado, irrequieto, parece que esta meio distante, quando vê outras crianças com os seus pais, ele pensa que se pudesse também, apesar dele ter consciência que tem um pai, mas falta ter alguém para chamar de pai, é uma salada russa na cabeça dele. E tendo em conta que ele praticamente, pode se dizer que ele não conhece o pai, porque uma coisa é saber que meu pai mensalmente vem me visitar, nos finais de semana vou passar em casa dele, enquanto que na situação em que se encontra é diferente, mal nos separamos enquanto ele era bebezinho, bem pequenininho, em nenhum momento o pai teve a ousadia de dizer vou passar a visitar meu filho, nunca, essa ausência já é desde há muito tempo, por isso, o prejudicar, é mesmo no emocional, o psicológico, só, é o que eu vejo, mas quanto as outras coisas no desenvolvimento dele, graças a Deus não, não tem afectado.

Entrevistada 3: Acredito que tem afectado a ela, ela pergunta sobre o pai, eu digo que o pai esta na Africa do Sul para não deixar ela triste, porque eu vejo que ela quer conhecer o pai, mas não tem como ver ele.

4. Você acredita que a presença do pai poderia melhorar o estado emocional da criança?

Entrevistada 1: Poderia sim melhorar, ela teria alguém para chamar de pai de verdade, teria alguém para passar mais tempo, brincar, sair e não teria essa toda confusão na cabeça sobre o pai.

Entrevistada 2: Hoje em dia, eu diria que, não sei que vou responder, vou responder em duas perspectivas, se a partir desde exacto momento, o pai começasse a dizer que vou passar a visitar o meu filho, eu acredito que ele seria mais do que ele é agora, diria tenho um pai comigo, é como se estivesse a preencher um vazio nele, acredito que seria assim para ele, sim, eu já tenho meu pai, seria assim.

E noutra perspectiva, eu diria que seria bom, sim, como é uma estrutura familiar e como é constituída, então acredito que isso iria ser benéfico para ele, para o seu dia-a-dia, mesmo agora acredito que para o pai decidir ser um pai para ele, mas tudo depende da pessoa, então, eu tento fazer minha parte de ser mãe e pai para ele, não vou conseguir fechar o lugar do pai, não vou conseguir ser o pai que ele precisa, mas eu tento.

Entrevistada 3: Sim, ela teria alguém para chamar de pai, ajudar ela na alimentação, na educação da criança.

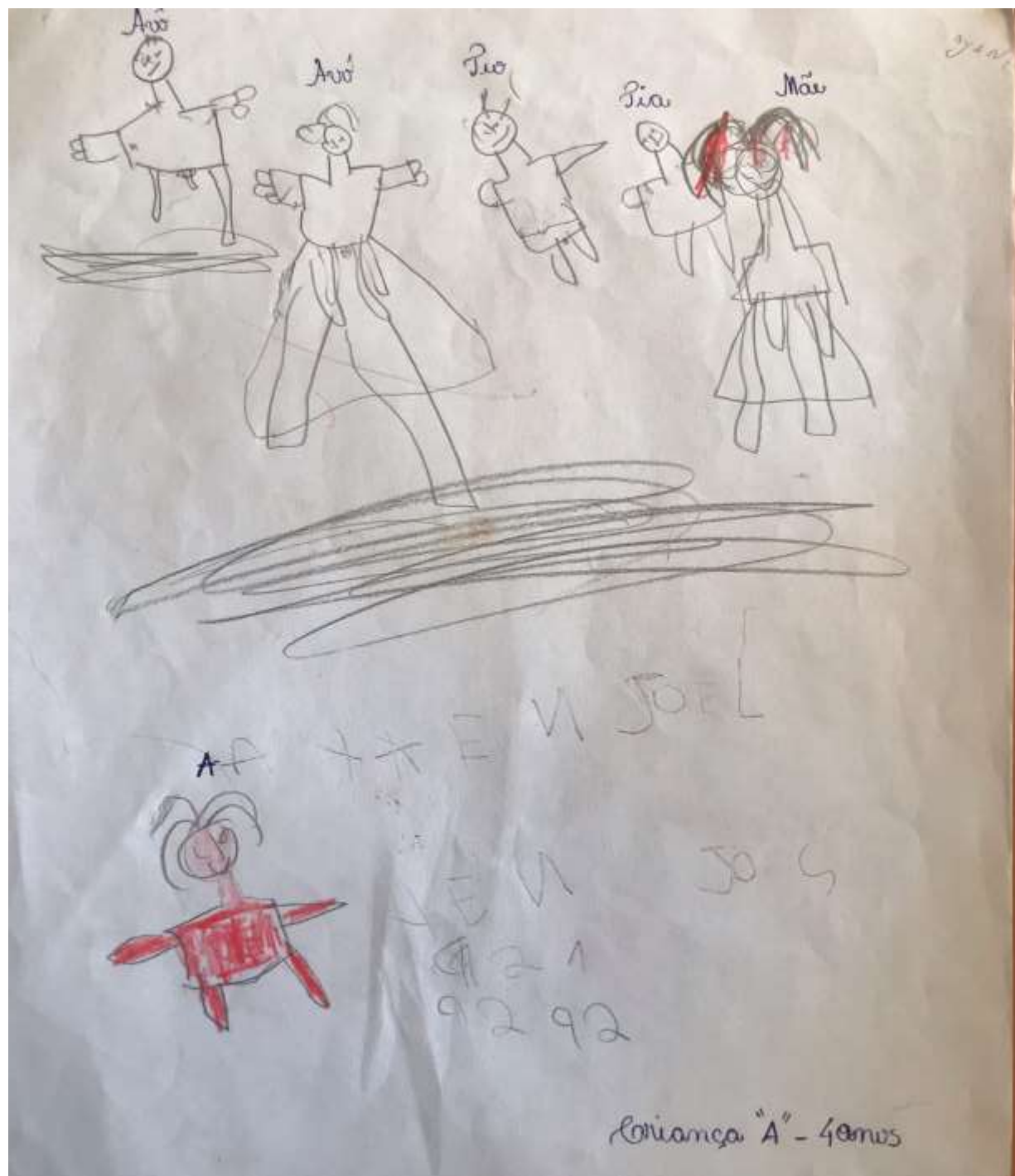
5. Como você tem ajudado o seu filho(a) a lidar com a ausência do pai?

Entrevistada 1: Eu faço o meu máximo, ajudar ela a ser feliz, passar mais tempo com ela.

Entrevistada 2: Eu tenho feito meu máximo como mãe, tenho feito o que eu posso, tento compensar para que ele não sinta ausência do pai, mas eu sempre faço o máximo para que as coisas estejam tranquilas para ele.

Entrevistada 3: Eu tento deixar ela com esperança que um dia o pai irá voltar do trabalho e nunca mais voltará lá e vai passar um tempo com ela, passear e brincar, tudo o quanto ela deseja.

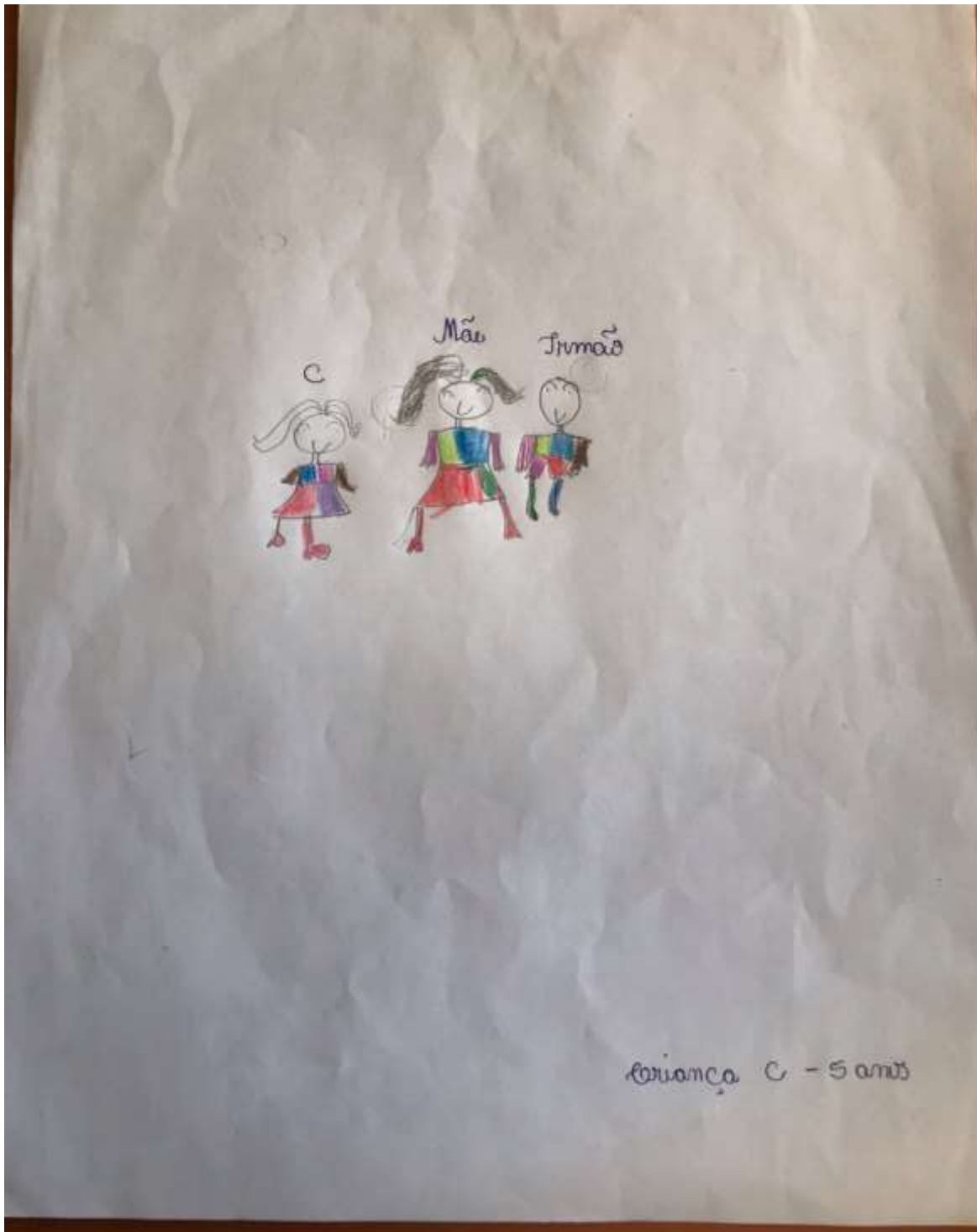
Anexo 2: DESENHO DA AMÁLIA



Anexo 3: DESENHO DE BENTO



Anexo 4: DESENHO DA CÉLIA



APÊNDICES

Apêndice 1: FOLHA DE INFORMAÇÃO E CONSENTIMENTO INFORMADO

Folha de informação e consentimento informado

Estimado (a) participante!

Como estudante do curso em Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, sob supervisão do Dr. Etelvino Mutatisse. Estou a desenvolver trabalho de pesquisa do final do curso intitulado **Fraca convivência paterna e o estado emocional das crianças em idade pré-escolar**, com a finalidade de analisar o impacto da fraca convivência paterna no estado emocional da criança em idade pré-escolar.

A sua participação na pesquisa é voluntária, podendo decidir participar ou não nesta pesquisa. Se decidir participar será pedido (a) que responda a algumas questões, contudo pode desistir a qualquer momento sem se sentir obrigado (a) a dar qualquer justificação.

A sua participação no estudo é anônima e não remunerada, sendo que dados recolhidos nesta pesquisa, que não o (a) identificam individualmente, serão guardados e processados em um computador.

Declaração do responsável pela participação

Após ter lido os termos contidos neste consentimento esclarecido, concordo em participação como informante, colaborando, dessa forma, com a pesquisa.

Compreendo que a participação é voluntária e está formalizada por meio da aceitação deste termo, que posso desistir de participar a qualquer momento, sem dar qualquer justificação.

Li o termo e concordo em participar da pesquisa.

(Assinatura do responsável pela participação)

A pesquisadora: Gilda Muiambo: gildaalbertomuiambo@gmail.com + 258 844621693

Apêndice 2: ROTEIRO DA ENTREVISTA

Dados Sociodemográficos

Entrevistado N° ___ Data da entrevista ___/___/___

1. **Sexo:** ___ Masculino ___ Feminino

2. **Idade:** ___ anos.

3. **Habilitações Literárias:** _____.

4. **Grau de parentesco:** _____.

5. **Ocupação:** _____.

6. **Informações da criança:**

Sexo da criança _____, idade da criança _____, escolaridade da criança _____, com que frequência a criança se encontra com o pai? _____, qual é a duração média desses encontros? _____, qual é o comportamento da criança após os encontros com o pai? _____.

7. **Informações gerais da família**

Tipo de família _____, número de agregado familiar _____ número de filhos _____, ordem de nascimento _____, estado civil dos pais _____, situação conjugal _____.

8. **Informações sobre o cuidador primário**

Quem é o cuidador primário da criança _____.

O cuidador é voluntario/ imposto / contratado _____.

Notas de Esclarecimento sobre o Tema:

Dantas et al (2004), consideram fraca convivência paterna a existência da distância emocional entre o pai e filho, mesmo que o pai possa estar fisicamente presente. A fraca convivência paterna, tem um potencial gerar conflitos no desenvolvimento socioemocional da criança, bem como influenciar o estabelecimento de transtornos de comportamentos (Eizirk e Bergmann, 2004).

A presença do pai na vida de um filho é tão fundamental quanto à presença da mãe quando se pensa num bom desenvolvimento sócio emocional da criança, é essencial para a formação emocional das crianças porque permite a construção de um ambiente propício à aquisição de habilidades para lidar com os sentimentos e situações emocionais.

Questões da pesquisa

1. Como você descreve a convivência da criança com o pai?
2. Na sua percepção, como a ausência do pai tem afectado o estado emocional da criança?
3. Você acredita que a ausência do pai tem afectado em algum aspecto específico?
4. Você acredita que a presença do pai poderia melhorar o estado emocional da criança?
5. Como você tem ajudado o seu filho (a) a lidar com a ausência do pai?